

AVALIAÇÃO DE DANO CAUSADO POR ADULTOS DA CIGARRINHA-DAS-PASTAGENS *DEOIS FLAVOPICTA* (HEMIPTERA: CERCOPIDAE) EM GENÓTIPOS DE *PANICUM MAXIMUM*.* VALÉRIO, J.R.; TORRES, F.Z.V.; MORAES, L.R.O.; KALACHE, S.H.**; STEFANELLO, A.M.**; OLIVEIRA, M.C.M. Embrapa Gado de Corte, Laboratório de Entomologia de Plantas Forrageiras Tropicais, Av. Rádio Maia, 830, CEP 79106-550, Campo Grande, MS, Brasil. E-mail: jose.valerio@embrapa.br Evaluation of the damage caused by the adult of the spittlebug *Deois flavopicta* (Hemiptera: Cercopidae) on genotypes of *Panicum maximum*.**

As cigarrinhas são pragas importantes em pastagens no Brasil. Tais insetos reduzem a produção e a qualidade das gramíneas forrageiras, determinando redução temporária na capacidade de suporte das pastagens. Estima-se que apenas para a região dos Cerrados brasileiros, em áreas estabelecidas com *Brachiaria decumbens*, os prejuízos causados por esses insetos poderiam atingir cifras variando, dependendo da área infestada e do nível de infestação, de 100 a 800 milhões de dólares anuais. A bovinocultura de corte no Brasil é basicamente extensiva, onde as pastagens são consideradas culturas de baixo valor por unidade de área. Tais características limitam a adoção do método de controle através da aplicação de inseticidas químicos. As áreas ocupadas por pastagens são extensas, tornando o controle químico, em geral, antieconômico. Na Embrapa Gado de Corte, tem-se avaliado como método alternativo, o controle das cigarrinhas através da resistência de plantas. No presente trabalho, genótipos de *Panicum maximum* (códigos A62, A78, A105 e A125) e cultivares comerciais dessa gramínea (Tanzânia, Mombaça e Massai), foram comparados quanto ao mecanismo de resistência denominado tolerância. Essas gramíneas foram comparadas quanto aos danos causados por adultos da cigarrinha *Deois flavopicta*. Foram utilizados 20 vasos (capacidade 2 kg de solo) para cada genótipo e cultivar, sendo que em 10 deles, as plantas, uniformizadas a 35 cm, foram engaioladas e infestadas com 10 cigarrinhas adultas, durante 10 dias. Utilizaram-se cigarrinhas coletadas no campo, com reposição diária dos insetos mortos. Utilizaram-se somente fêmeas, uma vez que fêmeas e machos diferem na intensidade dos danos que causam. Ao final do período de 10 dias, os insetos foram removidos e as plantas tiveram suas alturas medidas. Em seguida, foram novamente uniformizadas a 35 cm e, da porção cortada denominada "Rebrote", foi obtido o peso seco. Este procedimento foi feito também com as plantas não infestadas, que possibilitou conhecer a redução imposta pelo mesmo número de cigarrinhas na produção de matéria seca desses genótipos. Esse teste forneceu informação sobre o nível de tolerância dessas plantas em relação à espécie de cigarrinha utilizada. Os percentuais de redução na produção de matéria seca impostos pelas cigarrinhas foram: 49,9% no genótipo A105; 50,7% no cultivar Mombaça; 54,4% no genótipo A62; 57,7% no cultivar Tanzânia; 59,5% no genótipo A125; 61,9% no genótipo A78 e 78,4% no cultivar Massai. Não se constatou diferença significativa entre as médias dos percentuais de redução na produção de matéria seca entre os genótipos. Estes, portanto, apresentaram o mesmo nível de tolerância aos danos causados pela cigarrinha *D. flavopicta*. Não se constataram diferenças, também, entre os genótipos e as testemunhas, cultivares Tanzânia e Mombaça. Tal diferença ocorreu apenas quanto à testemunha, cultivar Massai, onde se registrou a maior percentagem de redução de matéria seca, ou seja, menor nível de tolerância.

*Financiador: EMBRAPA, CNPq, FUNDECT, UNIPASTO.

**Bolsista CNPq.